

EGRESSOS DA UNIDADE DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: RESULTADOS PRELIMINARES DO ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE E SEUS PREDITORES SOCIODEMOGRÁFICOS E CLÍNICO-FUNCIONAIS¹

Tamires Mariana de Freitas Vieira Dutra², Jordana de Paula Magalhães³, Nathalia Aparecida Gravito Rodrigues⁴, Iza de Faria-Fortini⁵, Romeu Vale Sant'Anna⁶, Christina Danielli Coelho de Moraes Faria⁷

¹ Pesquisa Institucional desenvolvida no Grupo de Pesquisa NeuroGroup, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação da Universidade Federal de Minas Gerais.

² Fisioterapeuta, Mestre em Ciências da Reabilitação, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), tamiresmfv@hotmail.com, Belo Horizonte/MG/Brasil.

³ Fisioterapeuta, Mestranda em Ciências da Reabilitação, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), jordanamagalhaes.jpm@gmail.com, - Belo Horizonte/MG/ Brasil.

⁴ Terapeuta Ocupacional, Mestranda em Estudos da Ocupação, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), nathsetelagoas@yahoo.com.br, - Belo Horizonte/MG/Brasil.

⁵ Terapeuta Ocupacional, Doutora em Ciências da Reabilitação, Professora Adjunta do Departamento de Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), izafaria@yahoo.com.br, - Belo Horizonte/MG/Brasil.

⁶ Médico Neurologista do Hospital Risoleta Tolentino Neves, romeuvs@terra.com.br, - Belo Horizonte/MG/Brasil.

⁷ Fisioterapeuta, Doutora em Ciências da Reabilitação, Professora Associada do Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), cdcmf@ufmgbr, - Belo Horizonte/MG/Brasil.

Introdução – O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma das principais causas de morbidade e mortalidade no mundo. Devido à sua elevada prevalência e incidência e comprometimentos comuns na saúde e funcionalidade dos indivíduos, os guias clínicos nacionais e internacionais sugerem a continuidade dos cuidados imediatamente após a alta hospitalar. Para isso, é necessário que os indivíduos tenham acesso aos serviços de saúde conforme suas necessidades. Durante a pandemia da COVID-19, contexto que exigiu mudanças na organização dos serviços, aumento da demanda e priorização de atendimentos emergenciais, é possível que os indivíduos tenham encontrado dificuldades de acesso aos serviços de saúde. Dessa forma, torna-se relevante caracterizar e indentificar os preditores do acesso aos serviços de saúdes de indivíduos pós-AVC durante a pandemia da COVID-19.

Objetivos – Caracterizar o acesso aos serviços de saúde no primeiro mês (T1) após a alta hospitalar de indivíduos egressos de uma Unidade de Acidente Vascular Cerebral (U-AVC) da região metropolitana de Belo Horizonte/Minas Gerais durante a pandemia da COVID-19; comparar o “acesso real” ao “acesso esperado”; e, determinar os preditores sociodemográficos e clínico-funcionais deste acesso.

Metodologia – Trata-se de um estudo prospectivo e longitudinal, que ainda está em desenvolvimento. Até o momento, foram incluídos indivíduos egressos da U-AVC durante o período de abril/2020 a setembro/2020. Os critérios de inclusão foram: idade ≥ 20 anos, diagnóstico de AVC primário confirmado com exame de neuroimagem, ausência de incapacidades prévias e concordância com a participação voluntária no estudo por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aprovado pelo COEP (CAAE: 26431319.6.0000.5149) da UFMG e do hospital onde o estudo está sendo realizado. Todos os indivíduos foram avaliados na alta hospitalar (T0) quanto às características sociodemográficas (sexo, idade, escolaridade, nível socioeconômico) e clínico-funcionais (gravidade do AVC e nível de incapacidade). Em T1, os indivíduos foram contatados por telefone para a coleta de informações referentes ao acesso aos serviços de saúde após a alta hospitalar. Para a comparação entre o “acesso esperado” (encaminhamentos dos profissionais da U-AVC) e o “acesso real”, utilizou-se estatística descritiva e teste Mann-Whitney ou de Wilcoxon. Para identificar os preditores, regressão logística binária ($\alpha=5\%$).

Resultados – Foram identificados no período analisado 180 indivíduos, sendo incluídos 130, dos quais 56 foram avaliados em T1: maioria do sexo masculino (52%), com média de idade de 62 ± 14 anos, sendo o mais comum até quatro anos de estudo (52%), pertencendo ao nível socioeconômico da “Classe C” (59%), incapacidade leve (68%) e nível de gravidade moderado do AVC (45%). Todos receberam pelo menos um encaminhamento. O acesso aos serviços de saúde em T1 durante a pandemia da COVID-19 foi obtido pela maioria (79%;44/56), de forma parcial em relação ao esperado (86%;38/44), sendo a quantidade de “acesso real” ($n=86$) significativamente menor ao “acesso esperado” ($n=176$) ($p < 0,001$). Os serviços públicos (86%;38/44) e fisioterapêuticos (77%;30/39) foram os mais acessados. Considerando a relação entre “acesso real” e “acesso esperado”, os serviços fisioterapêuticos (30/39;77%), médicos (36/50;72%) e de fonoaudiologia (13/16;69%) obtiveram os melhores resultados. O de terapia ocupacional e de exames complementares foram, proporcionalmente, aqueles de mais baixo acesso (12/55;22% e 2/14;14%, respectivamente) e nenhum acesso ao serviço de psicologia foi observado, apesar dos encaminhamentos realizados (dois). A gravidade do AVC (OR=0,153; IC 95%=0,26-0,900; $p=0,03$) foi o único preditor significativo do acesso aos serviços de saúde pós-AVC durante a pandemia da COVID-19, indicando que indivíduos com maior gravidade tiveram mais chance de acesso.

Conclusão – Observou-se, de forma geral, que as condições impostas pela pandemia da COVID-19 na organização do sistema de saúde de Belo Horizonte/MG tiveram, até outubro de 2020, um baixo impacto no acesso aos serviços de saúde pelos indivíduos pós-AVC em um mês após a alta hospitalar. Entretanto, o acesso real foi significativamente inferior ao esperado, comprometendo a integralidade do cuidado neste período para os

indivíduos pós-AVC. Estes resultados foram similares ao de um estudo prévio realizado imediatamente antes da pandemia. As maiores chances de acesso observada para os indivíduos pós-AVC com maior gravidade do AVC indicam que aqueles que, possivelmente, apresentam maiores necessidades de cuidados estão sendo priorizados no atendimento após um mês da alta hospitalar durante a pandemia da COVID-19. Este resultado é diferente do encontrado por estudo prévio similar, realizado imediatamente antes da pandemia, em que o sexo e a escolaridade foram os preditores significativos do acesso. Como este estudo ainda está em andamento, estes resultados devem ser interpretados com cautela. Recomenda-se novos estudos em outras regiões do Brasil e em momentos diferentes da pandemia da COVID-19 para uma caracterização mais ampla do acesso destes indivíduos aos serviços de saúde durante o período pandêmico, assim como identificação dos seus preditores.

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral. Acesso aos Serviços de Saúde. Pesquisa sobre Serviços de Saúde. COVID-19.

Agradecimentos – Agradecemos aos pacientes da U-AVC, coordenadores da Neurologia e Fisioterapia, a toda equipe da Terapia Ocupacional do Hospital Risoleta Tolentino Neves e as agências de fomento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES-código de financiamento 001), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG), Pró-Reitoria de pesquisa (PRPq) da UFMG.